

RELATÓRIO GRUPO FOCAL – 12/12/2023

Introdução

O projeto "RAISE 2030 - Regadio Mais Sustentável", liderado pela FENAREG (Federação Nacional de Regantes de Portugal), tem como objetivo promover a utilização sustentável do regadio, adaptando-o às alterações climáticas. Este projeto surgiu como uma resposta abrangente para unir os interesses de diversos *stakeholders* nas atividades relacionadas com a água, gestão hídrica e sua ligação com a agricultura e o mundo rural. Desta forma, as Associações de Regantes dos diferentes Aproveitamentos Hidroagrícolas, por forma a conseguirem suprir as necessidades de rega dos diferentes territórios a nível nacional, precisam de adotar e implementar práticas inovadoras e diferenciadoras para um uso mais sustentável dos recursos hídricos, que são cada vez mais escassos.

Este relatório destaca, desta forma, os principais resultados e conclusões provenientes do 2º Grupo Focal de Divulgação (GFD), ação que decorreu na mesma altura das Jornadas da Fenareg– Encontro do Regadio 2023. O objetivo central desta reunião técnica foi a identificação de boas práticas implementadas pelas Associações de Beneficiários para o uso mais eficiente da água, além de identificar práticas diferenciadoras e as principais barreiras enfrentadas. Esta iniciativa visou fortalecer a gestão da água no contexto agrícola, promover a modernização do regadio e contribuir para a sustentabilidade do setor.

Metodologia e resultados

O 2º GFD com o tema “Encontro do Regadio 2023”, foi realizado no dia 12 de dezembro, no seguimento de uma visita técnica à Estação Elevatória integrada no Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão. Este grupo focal contou com um total de 50 participantes, com o seguinte programa:



Figura 1 - Programa do 2º GFD | Projeto "RAISE 2030 – Regadio mais sustentável"

Para uma discussão mais eficaz, devido ao número de participantes, foram criados dois grupos, seguindo a metodologia adotada na técnica de dinamização de reuniões técnicas "World Café". Cada grupo tinha disponível post-its para agregação dos principais tópicos abordados, sendo necessário no final um porta-voz fazer um resumo das principais conclusões das temáticas em discussão.

Uma vez que os grupos foram previamente definidos, e os técnicos das mesmas Associações de Regantes divididos em cada grupo, cada grupo discutiu cada um dos temas de forma mais aprofundada, tendo sido fundamental para a recolha da informação descrita nos pontos abaixo.



Figura 2 – Apresentação dos resultados discutidos na temática das “Práticas implementadas e principais dificuldades”

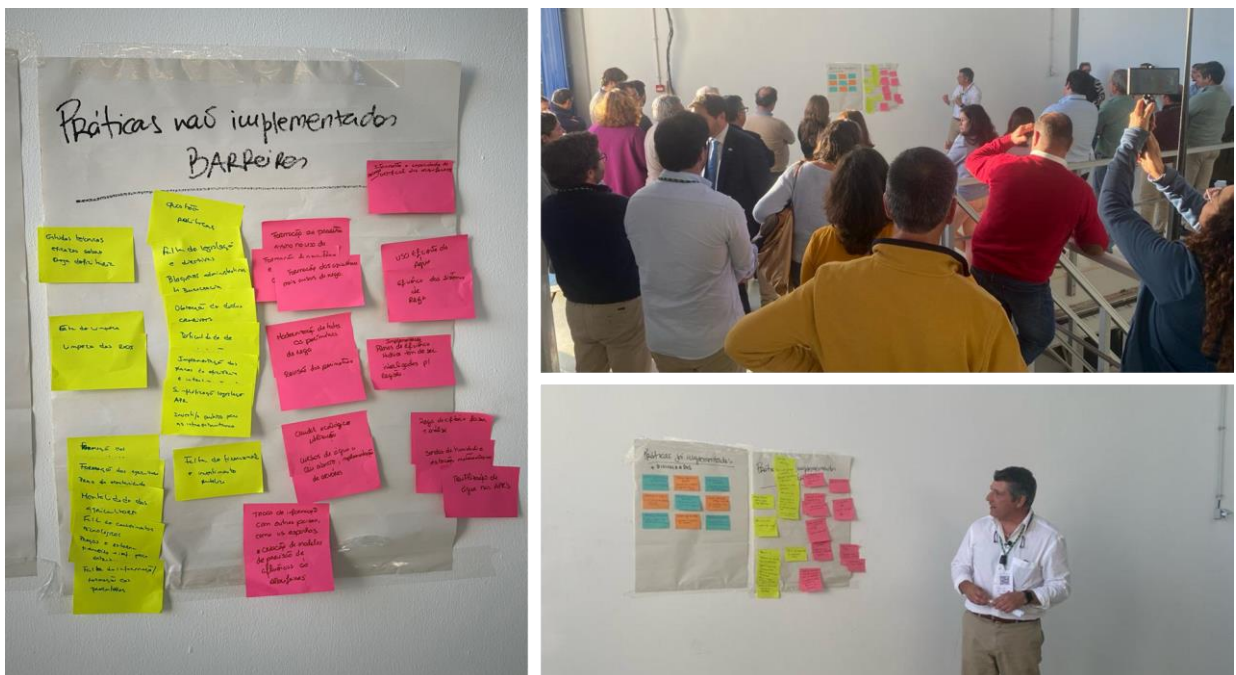


Figura 3 – Apresentação dos resultados discutidos na temática das “Práticas não implementadas e principais barreiras”

Apesar de ambas as discussões serem também focadas nas dificuldades e barreiras, as tabelas abaixo refletem uma agregação dos contributos dos grupos nas práticas já implementadas e quais poderiam ser implementadas para um uso mais eficiente da água, numa lógica

construtiva e de pensamento num futuro mais sustentável deste recurso essencial para o setor.

As principais conclusões dos dois grupos foram as seguintes:

IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS IMPLEMENTADAS

- Re-delimitação dos perímetros hidroagrícolas (apesar da sua dificuldade de implementação e alteração de parcelas por falta de resposta por parte da DGADR)
- Recurso a Sistemas de Informação Geográfica para ser mais fácil na implementação do sistema de rega
- Atualização do cadastro do terreno, após a venda de propriedades, porque permite ajustar as dotações de rega por produtor
- Aplicação de taxas penalizadoras para um maior controlo da quantidade de água utilizada nos diferentes territórios pelos produtores, com base na sua área inscrita
- Tirar maior partido da pressão gravítica da rede, ou seja, aproveitar a orografia para pressurizar as redes de distribuição de água (ex.: Idanha, Cova da Beira)
- Captação de água através de um sistema de controlo por comporta das marés (em águas não salinas)
- Colocação de contadores individuais para maior controlo de caudal
- Imposição de dotações de rega por cultura (este foi um ponto comum a todos os stakeholders, que reforçam a sua importância e que devem ser mantidas), sempre com base em valores de referência da DGADR para justificação perante os produtores e aprovação em Assembleia Geral (este é um exemplo de sucesso no ABSLP)
 - Em Assembleia Geral, sempre que as dotações de rega forem ultrapassadas a Associação tem autoridade para limitar o fornecimento de água na parcela
- Criação de planos de contingência com 3 níveis de medidas, o qual foi dimensionado no volume disponível de água na barragem à data do início da campanha. Estes planos devem estar sempre associados aos tarifários
- Comunicação mais presente com o agricultor, através das redes sociais, grupos específicos do WhatsApp ou até mesmo receção de mensagens/alertas através dos dispositivos móveis, numa parceria com os operadores locais
- Aquisição de drones para atualização da carta agrícola, por forma a melhorar a leitura da fotografia de satélite

NOVAS PRÁTICAS PARA MITIGAR AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ATUAIS

- Maior eficiência dos sistemas de rega, bloqueada pela falta de conhecimento e sensibilização dos produtores para a problemática da falta de água
- Necessidade de limpeza dos rios para haver maior recurso a caudais ecológicos

- Implementação de barreiras ecológicas, nos cursos de água a céu aberto, para minimizar a criação de limos e caída de caniços nesses cursos de água afetando a qualidade da água
- Exploração da capacidade de recarga artificial dos aquíferos
- Estudo técnico aprofundado sobre a rega deficitária, que até ao momento não está a ser implementada devido aos bloqueios burocráticos, principalmente nos perímetros onde já é necessário fazer alguma restrição da dotação hídrica
- Maior recurso a sondas de humidade e estações meteorológicas, que permitem calcular a evapotranspiração e que permitem conjugá-los para uma rega ainda mais eficaz
- Reutilização de água nas APR's, com maior simplificação na legislação inerente que neste momento e maior investimento público na aquisição das infraestruturas necessárias
- Maior formação por parte dos produtores, ligada a:
 - Conhecimentos tecnológicos ligados aos equipamentos de rega
 - Preços e retorno financeiro aquando da otimização dos sistemas de rega (investimento versus produção/produtividade)
 - Legislação
 - Sensibilização para os efeitos nefastos das alterações climáticas
 - Medidas de controlo e otimização para um uso eficiente da água
- Procura de maior financiamento e investimento público, com processos e diretrizes mais otimizados ligados a questões operacionais e burocráticas, principalmente ligados à modernização e revisão dos perímetros hidroagrícolas. A realidade ambiental e a disponibilidade dos recursos hídricos atual são muito díspares de há 50 anos, sendo premente a modernização e revisão dos perímetros mais antigos, para minimizar as perdas de água, principalmente os que ainda têm caudais a céu aberto
- Disponibilização de mais apoios financeiros para a aquisição de energias renováveis por forma a combater os elevados custos da eletricidade atual
- Simplificação da legislação do APR, através de sessões de esclarecimento territoriais, da criação de plataformas de acesso rápido e eficaz, disponibilização de técnicos para maior apoio no terreno
- Criação de boletins informativos/newsletters para maior divulgação de avisos de rega mais objetivos e concretos, e numa base periódica para uma comunicação constante entre os diferentes agentes de regadio e os produtores
- Sessões técnicas entre as Associações e os produtores com peritos para otimização e eficiência dos sistemas de rega
- Obtenção de dados credíveis e de fácil acesso por parte dos produtores e das Associações de Regantes

- Desenvolvimento e implementação de planos de eficiência hídrica adaptados para as diferentes regiões do país e interligação entre eles por forma a potencializar os recursos hídricos entre regiões
- Organização de visitas técnicas a aproveitamentos hidroagrícolas em outros países europeus, para aquisição de novos conhecimentos e adaptar novas práticas para um uso mais eficiente da água no território nacional (ex.: Espanha)
- Criação de modelos de previsão de afluências às albufeiras

Conclusões

O 2º Grupo Focal de Divulgação representou um marco crucial na busca por soluções inovadoras e eficientes para a gestão sustentável da água no contexto agrícola. No âmbito do projeto "RAISE 2030 - Regadio Mais Sustentável," este evento reuniu 50 representantes de Associações de Regantes, destacando-se como um espaço estratégico para discussões profundas e colaborativas.

O diálogo intenso permitiu a identificação de boas práticas implementadas, tais como a re-delimitação de perímetros hidroagrícolas e a aplicação de taxas penalizadoras para o controlo hídrico, entre outras. Estas práticas destacam-se pela sua eficácia na gestão dos recursos hídricos, apesar das inevitáveis dificuldades burocráticas e de implementação.

Ao mesmo tempo, os participantes abordaram propostas inovadoras para enfrentar desafios atuais, salientando a necessidade de maior eficiência nos sistemas de rega. Entre as sugestões, destacam-se a exploração da recarga artificial dos aquíferos, a utilização de tecnologias como sondas de humidade e estações meteorológicas, e a simplificação da legislação para favorecer a implementação dessas práticas, entre outras.

Este evento não apenas identificou estratégias tangíveis para o uso mais sustentável da água, mas também reforçou a importância do diálogo contínuo entre as Associações de Regantes. As conclusões apontam para a necessidade de implementação prática dessas soluções, sendo essencial o compromisso coletivo para alcançar um regadio verdadeiramente mais sustentável.

Agradecemos a todos os participantes pelo comprometimento e contribuição significativa para este avanço crucial em direção a um regadio mais alinhado com os princípios da sustentabilidade. Este relatório representa não apenas uma análise de resultados, mas também um convite para a ação colaborativa contínua e a implementação prática das soluções identificadas.